



O Instituto de Saúde e o aperfeiçoamento do profissional de saúde para a Humanização

Maria Cezira Fantini Nogueira-Martins¹

A humanização em Saúde tem assumido diferentes sentidos em nosso meio; abordarei aqui a vertente da humanização que enfatiza a necessidade de atenção aos aspectos subjetivos e intersubjetivos presentes nas relações assistenciais. O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), criado em 1999 pelo Ministério da Saúde, já destacava a importância desse tema (Ministério da Saúde, 2001). Em 2003, o Ministério, ao instituir a Política Nacional de Humanização (PNH), propõe a humanização como eixo norteador das práticas de saúde em todas as instâncias do SUS e reconhece, entre outros problemas, que há despreparo dos profissionais de saúde para lidar com a dimensão subjetiva nas práticas de atenção (Ministério da Saúde, 2003).

No âmbito da Humanização em Saúde, o Instituto de Saúde tem contribuído de várias formas. No âmbito da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, tive a oportunidade de representar o junto ao Grupo responsável pelas Supervisões para os Grupos de Trabalho em Humanização de Hospitais Públicos (em 2002). Além disso, coordenei, no próprio Instituto, entre 2001 e 2003, várias Oficinas de Humanização das quais participaram profissionais da rede estadual, tanto de nível superior (enfermeiros, médicos, psicólogos e outros) como de nível técnico e/ou básico (recepcionistas, porteiros, atendentes de enfermagem e outros). Todas essas experiências foram muito ricas para o trabalho com os fatores subjetivos nas atividades desses profissionais (Nogueira-Martins, 2002a; 2002b). Foram oportunidades especiais, muito aproveitadas pelos participantes e muitas vezes desdobradas, com as devidas adaptações, em suas instituições de origem. Os participantes consideraram importantes: o aprendizado de algumas técnicas para o trabalho com grupos, a discussão de conceitos sobre humanização, a possibilidade de vivenciar, através do *role-playing* (treinamento de papel), situações da prática profissional em um ambiente protegido, com discussão posterior sobre as mesmas.

A realização dessas atividades fez com que o Instituto fosse chamado para palestras em congressos, simpósios e outros eventos. Foram também realizadas algumas assessorias junto a hospitais públicos.

Outra contribuição do Instituto para o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde no que tange à Humanização têm sido no Programa de Cursos de Inverno do Instituto, oferecido no mês de julho, desde 2000. O Curso de Inverno "Humanização em Saúde", com duração de 24 horas-aula, tem oferecido a profissionais de saúde a

oportunidade de tomar contato com vários textos sobre o tema e de receberem orientação da coordenação do curso sobre possíveis iniciativas de humanização a serem desenvolvidas em suas instituições. Além disso, o curso tem sido uma oportunidade de troca de experiências sobre avanços e dificuldades no processo de humanização de seus locais de origem.

Em todas as atividades citadas, fica forte a constatação de que toda e qualquer medida modificadora de padrões de atitudes e de valores, como são as propostas que dizem respeito a atividades humanizadas e humanizantes, envolve um processo de conscientização e sensibilização, que costuma ser demorado e doloroso. As resistências não são pequenas e, com frequência, crescem ao longo do processo.

Referências Bibliográficas

- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Assistência à Saúde (2001). Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização (2003) HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília.
- NOGUEIRA-MARTINS MCF (2002a) A experiência de supervisão de hospitais em um Programa de Humanização. Anais do I Congresso Brasileiro: Psicologia Ciência e Profissão. São Paulo.
- NOGUEIRA-MARTINS MCF (2002b) Oficinas de Humanização. In: Villela W, Kalckman S, Pessoto UC (orgs) Investigar para o SUS: construindo linhas de pesquisa. São Paulo, Editora do Instituto de Saúde.
- NOGUEIRA-MARTINS MCF (2001) Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de Saúde. 1ª ed. São Paulo, Casa do Psicólogo.

¹ Psicóloga, Pesquisadora Científica do Núcleo de Educação em Saúde do Instituto de Saúde.